

**PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS:  
EVIDÊNCIAS, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO**  
**MENTAL HEALTH PROMOTION PRACTICES IN PUBLIC SCHOOLS: EVIDENCE,  
STRATEGIES, AND IMPLEMENTATION CHALLENGES**

<sup>1</sup> Bruno Vilar Rocha de Almeida

<sup>2</sup> Marilene José

<sup>3</sup> Norberto Huber

<sup>4</sup> Maria Delivania Moura

**RESUMO**

A promoção da saúde mental em escolas públicas vem sendo reconhecida como uma estratégia essencial para enfrentar os crescentes índices de sofrimento psíquico entre crianças e adolescentes. Este artigo tem como objetivo analisar práticas de promoção da saúde mental em ambientes escolares, com base em evidências científicas recentes, destacando intervenções eficazes, desafios de implementação e perspectivas para o contexto brasileiro. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura a partir de estudos publicados entre 2021 e 2025 em bases como PubMed, SciELO e BMC Public Health, além de diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da UNESCO. Os resultados demonstram que intervenções universais de aprendizagem socioemocional, programas transdiagnósticos e plataformas digitais aplicadas no ambiente escolar apresentam efeitos positivos sobre habilidades socioemocionais, bem-estar, sintomas

---

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia pela Faculdade Anhanguera de Governador Valadares – MG.

E-mail: [psi.brunovilar@outlook.com](mailto:psi.brunovilar@outlook.com)

<sup>2</sup> Mestrado em Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Pós-graduação em prática pedagógicas interdisciplinares: Educação Infantil, séries do ensino fundamental e médio pela Universidade Integradas Facvest. Pós-graduação educação: Especial e práticas inclusivas pela Universidade integradas facvest. Graduação em educação especial pelo Centro universitário Leonardo da Vinci Uniasselvi. Graduação em educação infantil pela Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC.

E-mail: [mestrado.marilene.jose@yahoo.com](mailto:mestrado.marilene.jose@yahoo.com)

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Especialista em Filosofia da Ciência e Teoria do Conhecimento pelo Centro Universitário de Brusque (FEBE / UNIFEBE). Especialista em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Graduado e Licenciado em Estudos Sociais: OSPB, EMC, História e Geografia (FEBE / UNIFEBE) pelo Centro Universitário de Brusque e Graduado e Licenciado em Filosofia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (FAERPI). E-mail: [rieghuber@gmail.com](mailto:rieghuber@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora do Programa de Pós- Graduação em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC. Mestre do Programa de Pós- Graduação em ciência da Educação – Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas. Pós- Graduação em Psicopedagogia – Faculdade Integrada de Patos. Licenciada em Pedagogia - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

E-mail: [mariadelivaniademouram@gmail.com](mailto:mariadelivaniademouram@gmail.com)

internalizantes e funcionamento acadêmico. Tais efeitos são potencializados quando inseridos em uma abordagem institucional abrangente, conhecida como whole-school approach, que envolve a capacitação de professores, a participação ativa das famílias e a articulação intersetorial com os serviços de saúde. No entanto, persistem desafios relacionados à sustentabilidade, à equidade, ao monitoramento de resultados e à sobrecarga de profissionais da educação. Conclui-se que a promoção da saúde mental em escolas públicas deve ser tratada como política estruturante, fundamentada em práticas multicomponentes, sustentadas por políticas públicas integradas e adaptadas ao contexto sociocultural das comunidades escolares.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Aprendizagem socioemocional. Promoção da saúde. Escolas públicas. Políticas intersetoriais.

## ABSTRACT

Mental health promotion in public schools has increasingly been recognized as a critical strategy to address the rising rates of psychological distress among children and adolescents. This article aims to examine mental health promotion practices within school settings, drawing upon recent scientific evidence, highlighting effective interventions, implementation challenges, and perspectives relevant to the Brazilian context. A narrative literature review was conducted, encompassing studies published between 2021 and 2025 in databases such as PubMed, SciELO, and BMC Public Health, alongside guidelines from the World Health Organization (WHO) and UNESCO. The findings indicate that universal social-emotional learning interventions, transdiagnostic programs, and digital platforms implemented in school environments yield positive effects on socio-emotional competencies, overall wellbeing, internalizing symptoms, and academic functioning. These effects are further amplified when integrated within a comprehensive institutional framework, known as the whole-school approach, which entails teacher training, active family engagement, and cross-sector collaboration with health services. Nevertheless, challenges persist regarding sustainability, equity, outcome monitoring, and the workload of education professionals. It is concluded that mental health promotion in public schools should be approached as a foundational policy, grounded in multicomponent practices, supported by integrated public policies, and tailored to the sociocultural context of school communities.

**Keywords:** Mental health; Social-emotional learning; Health promotion; Public schools; Cross-sectoral policies.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental na infância e adolescência é um dos grandes desafios de saúde pública contemporâneos, especialmente em países de média e baixa renda, onde o

acesso a serviços especializados ainda é limitado. A escola, enquanto espaço de socialização e desenvolvimento, tem sido cada vez mais reconhecida como um ambiente estratégico para a promoção da saúde mental (World Health Organization & UNESCO, 2021–2024). Programas que integram dimensões cognitivas, emocionais e sociais no cotidiano escolar têm demonstrado impacto positivo não apenas no bem-estar psicológico dos estudantes, mas também em seu desempenho acadêmico e nas relações interpessoais (Cipriano et al., 2023). De acordo com diretrizes internacionais da OMS e da UNESCO, escolas promotoras de saúde mental devem adotar políticas institucionais que contemplem o currículo pedagógico, a formação docente, a criação de ambientes seguros e inclusivos, além do fortalecimento das parcerias com famílias, comunidades e serviços de saúde (World Health Organization & UNESCO, 2021–2024).

No Brasil, apesar de avanços no campo da saúde mental com a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), a integração efetiva dessas políticas com a escola pública ainda encontra obstáculos. Entre eles, destacam-se a tendência à medicalização do sofrimento psíquico, a escassez de formação específica para professores e a ausência de fluxos consolidados de encaminhamento entre instituições educacionais e serviços de saúde (Oliveira et al., 2024).



## **2 MÉTODO**

Este estudo utilizou a metodologia de revisão narrativa da literatura com o objetivo de sintetizar evidências atuais sobre práticas de promoção da saúde mental em escolas públicas. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, SciELO e BMC Public Health, considerando estudos publicados entre 2021 e 2025, utilizando combinações de palavras-chave como “promoção da saúde mental escolar”, “aprendizagem socioemocional”, “escolas públicas”, “intervenções transdiagnósticas” e “plataformas digitais de saúde mental”. Os critérios de inclusão abrangeram estudos empíricos que avaliassem intervenções escolares, revisões sistemáticas e relatórios de políticas voltados à promoção da saúde mental, prevenção ou bem-estar de crianças e adolescentes. Os critérios de exclusão contemplaram estudos focados exclusivamente em tratamentos clínicos hospitalares ou intervenções fora do contexto escolar. Além disso, diretrizes internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da UNESCO foram incorporadas para fornecer um marco interpretativo baseado em políticas públicas.

A extração de dados concentrou-se nos tipos de intervenção, estratégias de implementação, desfechos medidos e desafios relatados. Os achados foram sintetizados de forma narrativa, permitindo contemplar tanto os efeitos quantitativos quanto os insights qualitativos sobre viabilidade de implementação, equidade e adaptação contextual nos sistemas escolares.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

Estudos internacionais evidenciam que programas universais de aprendizagem socioemocional (SEL) são eficazes na promoção de habilidades como autorregulação, empatia e resolução de conflitos. Uma meta-análise recente indicou que tais intervenções resultam em melhorias consistentes no bem-estar psicológico, nas relações interpessoais e até no desempenho acadêmico dos estudantes, desde que aplicadas com fidelidade metodológica e apoio institucional (Cipriano et al., 2023).

Além dos programas universais, intervenções transdiagnósticas aplicadas no contexto escolar têm ganhado espaço. Essas abordagens visam trabalhar de maneira integrada habilidades de enfrentamento, estratégias de regulação emocional e resolução

de problemas, reduzindo sintomas internalizantes como ansiedade e depressão. Evidências sugerem que tais práticas são mais eficazes quando implementadas de forma contínua, ao longo de diferentes etapas do ciclo escolar, e quando contam com a participação ativa dos professores na condução das atividades (Wang et al., 2024).

O uso de plataformas digitais também se consolidou como alternativa promissora, especialmente em redes públicas com recursos limitados. Programas online de prevenção e promoção da saúde mental têm demonstrado boa aceitação entre estudantes, com impacto positivo sobre sintomas de ansiedade e depressão, embora os efeitos sejam modestos. A literatura ressalta que tais iniciativas devem ser acompanhadas de estratégias de monitoramento e de encaminhamento para serviços especializados em casos identificados de maior gravidade (Miller et al., 2024; Teesson et al., 2024).

As diretrizes internacionais reforçam a necessidade de que as ações não sejam isoladas, mas parte de uma política de whole-school approach, na qual toda a comunidade escolar se envolve. Isso implica incorporar a promoção da saúde mental no currículo, desenvolver estratégias de prevenção ao bullying, criar espaços seguros de convivência, investir em capacitação docente e articular fluxos de comunicação e encaminhamento com a rede de saúde mental (World Health Organization & UNESCO, 2021–2024).

No contexto brasileiro, pesquisas apontam tanto potencialidades quanto barreiras. De um lado, há relatos de experiências exitosas de promoção da saúde mental por meio de oficinas, grupos de convivência e atividades integrativas que valorizam a cultura local e fortalecem o vínculo entre escola e comunidade. De outro, persistem entraves como a sobrecarga dos professores, a falta de apoio técnico especializado e a ausência de políticas públicas efetivamente intersetoriais. A literatura destaca a urgência de superar a lógica da medicalização, substituindo-a por práticas pedagógicas e comunitárias que reconheçam a complexidade do sofrimento psíquico e o insiram em uma perspectiva de cidadania e direitos humanos (Oliveira et al., 2024).

Outro aspecto central refere-se à saúde mental dos próprios profissionais da educação. Evidências recentes demonstram índices preocupantes de estresse e burnout entre docentes, o que compromete não apenas a saúde individual desses profissionais,

mas também a qualidade da implementação das políticas de promoção da saúde mental em escolas (Trevisan et al., 2022). Dessa forma, qualquer programa efetivo precisa incluir também estratégias de cuidado com a equipe escolar, reconhecendo-os como protagonistas do processo educativo e sujeitos de direitos (Trevisan et al., 2022).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A promoção da saúde mental em escolas públicas deve ser compreendida como uma política de Estado, e não como uma ação pontual. As evidências apontam que programas universais de aprendizagem socioemocional, aliados a intervenções transdiagnósticas e ao uso de tecnologias digitais, são promissores para o fortalecimento do bem-estar psicológico de estudantes. No entanto, sua eficácia depende diretamente da adesão ao modelo whole-school approach, da capacitação de professores, da articulação intersetorial e do compromisso político com a equidade.

No Brasil, é fundamental superar a tendência de medicalização do sofrimento psíquico e investir em práticas pedagógicas e comunitárias que valorizem a participação dos estudantes e de suas famílias. Além disso, deve-se priorizar a criação de condições estruturais para que os profissionais da educação possam desempenhar seu papel sem adoecimento, garantindo suporte institucional e acesso a redes de cuidado. Conclui-se que a escola pública pode ser um espaço privilegiado de promoção da saúde mental, desde que inserida em uma lógica de corresponsabilidade, na qual educação e saúde caminhem juntas na construção de um ambiente de desenvolvimento integral e de cidadania (World Health Organization & UNESCO, 2021–2024).

#### **REFERÊNCIAS**

CIPRIANO, C. et al. **A contemporary meta-analysis of universal school-based social and emotional learning (SEL)**. *Child Development*, 2023.

WANG, P. et al. **Universal, school-based transdiagnostic interventions to promote adolescent mental health: A systematic review**. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, 2024.

MILLER, E. et al. **Universal school-based e-health interventions for wellbeing, anxiety and depression**: A systematic review and meta-analysis. *Digital Health*, 2024.

TEESSON, M. et al. **Effectiveness of a universal, school-based, online program for mental health promotion**. *The Lancet Digital Health*, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNESCO. **Making Every School a Health-Promoting School**. Geneva: WHO, 2021–2024.

OLIVEIRA, B. D. C. et al. **Promoção de Saúde Mental no contexto escolar: potências, desafios e intersetorialidade**. *Physis*, v. 34, n. 1, e34077, 2024.

TREVISAN, K. R. R. et al. **Agravos à saúde do professor e burnout: uma revisão integrativa**. *U.D.C.A Actualidad & Divulgación Científica*, v. 25, n. 1, p. 1–12, 2022.